



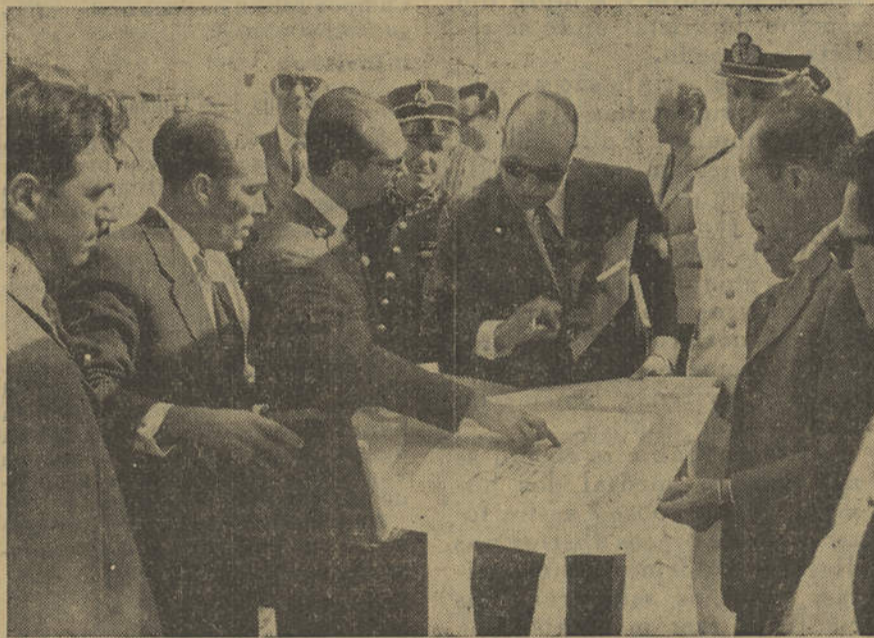
POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Assim não pode haver progresso turístico algarvio



O então Ministro da Presidência sr. Dr. Correia de Oliveira, em estudo turístico visitou toda a zona espanhola do Mediterrâneo e depois o Algarve. Em Tavira, aprecia com muita atenção o plano da Ponte para a Praia, prometendo interessar-se pelo seu desenvolvimento turístico. E tudo se quedará ante a rejeição da Comissão do Domínio Público Marítimo?

A Cidade de Tavira, bem como a restante população do seu concelho, ficou alarmada e descontentíssima, quando tomou conhecimento, pela leitura do nosso jornal, que a «Comissão do Domínio Público Marítimo», havia rejeitado o pedido de desafecção da Ilha de Tavira.

— Mas isto brada aos céus! dizem uns.

— Mas isto não pode ser, nem ficar assim, diziam outros. E não! Então numa época em que todo o mundo fala no turismo algarvio; e em que é o próprio estrangeiro que o impõe, e em que todos sabemos o que isso pesa na economia nacional, abandona-se assim uma forte fonte de receitas?

Pois se são os estrangeiros e a sua imprensa, quem fala a todo o instante na beleza do clima algarvio e na fonte de receitas que Portugal pode receber, só porque Deus o colocou à beira-mar e lhe deu um Algarve tão ameno e rico, são

GRUPO CULTURAL DE TAVIRA

A PALESTRA sobre «O VALOR ALIMENTÍCIO E TERAPEUTICO DOS FRUTOS»

No passado dia 11, pelas 21,45 horas, proferiu a sua anunciada conferência sobre o valor alimentício e terapêutico dos frutos, a convite do Grupo Cultural de Tavira, na sala da nossa Biblioteca Municipal, o sr. engenheiro-Agrônomo Oscar Reis Cunha.

Fez a apresentação do conferencista o sr. Dr. Jorge Correia, que salientou os dotes de inteligência e conhecimentos profundos do homem estudioso que é o sr. Eng.º Reis Cunha.

O conferente após ter historiado em breve resenha, o consumo dos frutos através dos tempos, enumerou os desequilíbrios mais frequentes na alimentação corrente e a maneira de os corrigir com o

Continua na 2.ª página

agora os Homens que se opõem a que a Ilha de Tavira, seja de facto um paraíso para quem

POR

Jose Rebelo

nos visita e um fundo de receitas nacional?

Não, meus senhores. Há aqui qualquer coisa que não está bem vista. Todos sabemos e quase invejamos, (?) o que se passa na vizinha e amiga Espanha quanto ao turismo

Continua na 2.ª página

Breves Impressões (4)

Disse no meu último artigo que «... a Espanha é linda, desde o Mediterrâneo até à Corunha e à Galiza, com excepção, diga-se em abono da verdade, das suas praias, a não ser, creio, as da «Costa Brava». E escrevi creio, porque não conhecendo, como não conheço, aquela «Costa Brava», acredito nas maravilhas que dela me têm contado. Acrescentarei agora que, além desta, outras devem existir de beleza semelhante e que, tal como ela, não foram abrangidas no meu itinerário. Por isso, não as refiro.

Mas quanto às praias que visitei, posso dizer que deixam muito a desejar.

Antes de mais, a areia da grande maioria dessas praias — as que a têm — não é clara, dando, até, a impressão de que sujará quem a pisar.

Além disso, em muitas delas há apenas calhaus escuros e não areia. Assim, em Motril, onde arribei levado por entusiasmo, anteriormente comunicado, de pessoa amiga, tive uma desilusão. Ao caminhar para aquela localidade, ia já

TROVA

Ser velhinho é ser tristeza, Ser velhinho é ser piedade... O pão, o riso, a beleza, Tendo lhe sabe a saudade!...

Júlio Brandão

O Penúltimo Rei

FOI em 1882 que Afonso XII de Espanha fez visita oficial ao rei D. Luís. Era por fins de Janeiro. Depois das cerimónias protocolares, o soberano português levou o visitante em digressão ao solar dos Bragança, em Vila Viçosa, onde havia uma coutada povoada de belos veados. Mas veio o que hoje chamaríamos uma epidemia de gripe e, por esse motivo, ficaram muito comprometidos os régios caçadores e os seus vassallos.

Um jornal humorístico da época conta, aos leitores, das agruras que malograram a divertida empresa, sob a forma

Hoje, realiza-se em TAVIRA uma Assembleia Geral das Conferências Vicentinas

NA sala da Biblioteca Municipal realiza-se hoje, uma Assembleia Geral das Conferências Vicentinas que terá início pelas 15 horas e será presidida por Monsenhor Cônego Manuel Francisco Pardal, Vigário Geral da Diocese, na qual se procederá à leitura dos relatórios das conferências realizadas no Algarve.

Fará uma conferência subordinada ao tema «São Francisco de Assis e São Vicente de Paulo — Duas Vidas e Duas Épocas» o ilustre médico-oftalmologista sr. Dr. Arthur May Vianna, que será apresentado pelo nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Carlos da Costa Picoito, distinto advogado.

No fim da Assembleia será celebrada Missa Vespertina na paróquia de São Tiago, em ação de graças pelo Concílio Eumênico.

Esta Assembleia Geral das Conferências Vicentinas está sendo aguardada com grande interesse pelos católicos do concelho.

Continua na 4.ª página

FARO

PRESTA JUSTA HOMENAGEM À MEMÓRIA do PINTOR LYSER FRANCO

A Câmara Municipal de Faro, na sua última reunião, por proposta do seu ilustre Presidente sr. Dr. Gordinho Moreira, que foi secundado por unanimidade não só pela Vereação como pelo Conselho Municipal, deliberou dar o nome do insigne artista à Praca ajardinada e últimamente inaugurada perto da Estação do Caminho de Ferro.

Continua na 4.ª página

de telegrama, expedido pelo nosso monarca. Não resisto ao prazer de o transcrever: «Meu Eduardo» (1). Constipação geral na corte e seu séquito. Áulicos tosem toufenhos e cavernosos por todos os cantos deste histórico solar. Na coutada há quase tanto frio e tanto vento como nos apartamentos interiores do palácio, ouvindo-se ao longe, através das espessuras da mata, berrarem os veados, com dor de dentes. Infante, com um cobertor de papa em cada pé, uma bainha de flanela no seu estoque de condéstavel, e um baú de rebuçados peitorais debaixo do braço, percorre as casas, gemebundo e cuspinhoso. Duzentas galinhas, pastoreadas por uma força de cavalaria e pelo administrador do concelho, estão pondo ovos de noite e de dia, para as gemadas da corte»...

Continua na 4.ª página

Os novos Presidente e Vice-Presidente

da Câmara de Vila Real S.º António

Foram nomeados para exercer os cargos de presidente e vice-presidente do município de Vila Real de Santo António, os srs. João Barroso Gomes Sanches e Fabricio Fernando Pessanha Barbosa, dois vilarealenses nacionalistas, que certamente procurarão contribuir com toda a inteligência e esforço em para o progresso da sua terra natal.

Aos dois novos dirigentes da política da importante vila pomalina endereçamos as mais cordiais saudações com votos de muitas prosperidades no desempenho de tão honrosa missão.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

António Cabreira No X Aniversário da sua Morte

PASSA no próximo dia 21, o X aniversário da morte desse ilustre cidadão taviense que na vida foi sempre um abnegado defensor da sua terra natal.



Não permitiu o destino que o sábio matemático se tivesse guindado aos altos destínios da política porque, estamos certos, ao contrário do que muitos outros têm feito, jamais esqueceria o seu torrão natal por quem sempre manifestou a mais profunda idolatria.

António Cabreira pode dizer-se que nasceu e morreu taviense muito embora nem sempre tivesse sido bem compreendido nos seus gestos.

Recordá-lo é lembrar não só os seus extraordinários dotes de inteligência, os seus méritos de escritor e os seus pergaminhos de alta linhagem mas também os seus predicados de cidadão e os seus gestos de generosidade.

Nessa sombria tarde de 21 de Novembro de 1953, apagou-se para sempre essa luz fulgente do ancião que, na calma da sua biblioteca, ainda até há pouco produzia algumas das suas obras.

Numa ânsia de viver, na esperança própria dos moribundos, quantas vezes ele teria volvido ao céu o seu olhar velado, numa súplica de amor pela sua terra onde hoje repousa o sono eterno, junto dos seus familiares e onde em Dia de Finados vicejam os mais lindos crisântemos, como prova da mais enternecedora saudade.

Se nada é perfeito na criação, temos que ver os homens projectados à distância para

Continua na 2.ª página

Os Irmãos Grimm

QUEM não conhece os lindos contos de Grimm? Todos os leram ou deram a ler à infância, sabendo que estas narrativas que deleitam a imaginação e, sem falar da moral, educam o leitor no dever e na bondade.

E contudo os contos de Grimm não são simples histórias para crianças: são os contos tradicionais da Alemanha que dois sábios tiveram a boa ideia de recolher e escrever para delícias de todo o

Continua na 2.ª página

## Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

complemento indispensável de frutos e vegetais, fornecedores de princípios protectores. Seguidamente, referiu-se em detalhe, aos principais constituintes dos frutos — princípios energéticos, plásticos ou de construção, protectores, ácidos orgânicos e substâncias aromáticas, terminando com a alusão às suas propriedades terapêuticas, com base na psicologia do organismo humano.

Em face duma oportuna intervenção do sr. Dr. Jorge Correia, sobre o interesse que havia em detalhar determinados aspectos, o palestrante estabeleceu curiosas composições com o que se passa no solo, nos aspectos do P. H., sistemas toniscentes, etc., terminando por se referir às necessidades energéticas, o metabolismo basal e total.

No final, a escolhida assistência que enchia a sala da Biblioteca, aplaudiu calorosamente o conferencista que apresentou um trabalho de nível científico muito elevado.

Felicitemos por tal motivo o sr. Engenheiro-Agrônomo Oscar Cunha, pelo magnífico trabalho apresentado e bem assim o Grupo Cultural de Tavira pelo feliz convite que dirigiu.

## O Penúltimo Rei

(Continuação da 4.ª página)

do próprio rei, conduziram ao repelente acontecimento de 2 de Fevereiro.

Se, como político, D. Carlos não merece grandes recordações, suprem-nas as que merece como português e como patriota, como rei até, no sentido mais nobre deste termo.

Além de que, erros, se os teve, e se os consentiu podendo evitá-los, o que é bem problemático, os lavou com o sangue e resgatou com a morte.

Não há muitos anos o nosso jornal publicou o relato circunstanciado da visita régia a Tavira, motivo por que hoje nos dispensamos de o fazer, sem contudo esquecermos as amabilidades que este monarca então dispendeu com a nossa terra.

Neste ano, secular do seu nascimento, ao recordarmos a sua personalidade, fazemo-lo com especial intenção de nos associarmos às homenagens que por toda a parte se têm realizado em sua memória.

(1) Suposta correspondência com o futuro Eduardo VII, filho da rainha Vitória.

Pela  
Província

## Castro Marim

**Soldados chegados de Angola** — Após 28 meses ao serviço da Pátria, em Angola, regressaram a esta vila, de onde são naturais, os soldados, Armindo Gaspar Martins, Henriques Alberto Samúdio, e António João Montelro Madeira. Este último tem várias condecorações, entre elas a Cruz de Guerra de 4.ª classe, pelos bons serviços prestados à Pátria. Os recém-chegados foram muito cumprimentados no momento da sua chegada por seus familiares e muitos amigos, sendo recebidos de braços abertos por todos, vendo-se alguns deles com lágrimas nos olhos. Na residência de cada um foi servido um beberete, que reuniu grande número de amigos, em sinal de regozijo por regressarem à sua Terra Natal.

**Peditório contra o Cancro** — Este ano nesta vila uma gentilme-nina empenhada naquela benemérita tarefa, fez o peditório à porta do cemitério. A população deu provas ao bom acolhimento nessa angariação de fundos para os cancerosos pobres.

**Visita ilustre** — Esteve nesta vila com sua esposa, de visita ao Castelo, o sr. Volkmar Hopf, Secretário de Estado da Defesa do Governo da República Federal Alemã.

O ilustre estadista alemão que percorreu demoradamente o Castelo, ficou encantado com o lindo danorama, — C.

## «LEIA E MEDITE»

## Capitalismo é desperdício?

**DIZ-SE** em economia que a acumulação de capitais em poucas mãos só é possível com desenvolvimento da indústria e dos «trusts».

Na terra dos magnates da indústria, os 98,0% da fortuna estão nas mãos dos 2,0% da população, mas há nível de vida.

Quando Henri Ford possuía uma fortuna de 8,5 milhões de contos, e isto era em 1932, Frederico Hellon, tinha o seu capital avaliado em 21 milhões de contos. Na data presente o rei da Arábia, graças às reservas de petróleo do seu país tem, a sua fortuna é avaliada em mais de 12 biliões de contos.

Os americanos do norte da America, são graças à sua riqueza, os maiores protectores do ser humano. Sabe-se que o número de pessoas de que a sua subsistência depende da U. S. Steel Corporation, igua-la pouco mais ou menos a população da Noruega.

Para se tornarem a ser realidade, tais fortunas, foi necessário um controle previamente estudado.

Se existem magnates da indústria, é lógico que os existentes do comércio.

Esses grandes homens do comércio, procurando manter uma média de produtos que não pudesse ser considerada exagerada no mercado, para assim o afluxo não perigar os preços, sacrificaram fabulosas fortunas.

Eis alguns números dos produtos sacrificados para evitar um grande afluxo dos mesmos com o fim de manter a média dos preços.

Em 1934 foram destruídos 170 000 vagões de trigo, 26 000 de café, 145 000 de arroz, 1 400 000 de açúcar etc.

Na América, ficaram incul-tos 20 milhões de hectares por não haver necessidade de serem aproveitados, enquanto na China morriam de fome 2 400 000 pessoas, na Índia outras tantas, e as grandes cidades da Europa e da América do Sul conheciam o triste espectáculo dos caminantes da fome.

No ano de 1933, os Estados Unidos destruíram mais de 2 milhões de toneladas de trigo e outros tantos de milho, 6 milhões e duzentos mil porcos e duzentas e vinte mil porcas tiveram o mesmo fim. Só na cidade de Los Angeles foram deitados fora 200 000 litros de leite.

Na própria Roménia, país pobre, foram deitadas ao mar um milhão de laranjas importadas da Palestina, com a finalidade de deter a descida de preços destes frutos.

Grande parte da colheita de passas de Corinto foi trans-

## Os Irmãos Grimm

Continuação da 1.ª página

mundo e aumento dos tesouros da literatura alemã.

Foram dois irmãos, Guilherme Carlos e Luís Grimm, o primeiro escritor, falecido há precisamente um século, e, o segundo, filólogo que tiveram a paciência de percorrer as povoações mais sertanejas e os lugares mais obscuros para ouvirem, dos velhos, os contos admiráveis que nos legaram e que lhes foram contados — quanta vez — por habitantes de miseráveis choupanas, enquanto o lume cozinhava a ceia parca.

Na Alemanha, por todo este ano centenário, têm decorrido as mais imaginosas celebrações e as maiores manifestações de apreço, manifestações a que, muito longe embora, nos associamos de boa mente.

formada em álcool e serviu para iluminar as ruas.

Também em França houve abastança de trigo ao ponto de desnaturarem 11 milhões de quintais desse cereal.

No «Officiel» de 27 de Dezembro de 1938, publicou-se o texto de um concurso aberto a todos os franceses, para achar a melhor forma que permitisse tornar o trigo impróprio para o consumo dos homens, e até dos animais.

Contra a abundância do vinho arrancaram-se muitas cepas. Em 1936, devido à grande abundância de carne, foram abatidas 150 000 vacas sendo o fim apenas combater a abundância.

Portanto, a acumulação das riquezas faz-se por vezes em detrimento do interesse geral.

A abundância da América podia permitir aos seus governantes combater o comunismo da melhor forma, matando a fome a muitos componentes desse género de política.

Nos Estados Unidos já estudaram um projecto para ajudar as gentes da China e da Índia, mas não estou informado sobre o resultado do mesmo. Sei, porém, que a Rússia nunca apoiou tal ajuda, pois considerava a maior bofetada dada pelo Ocidente ao mundo comunista.

Luciano Marcos



**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores 17 anos *Os Bravos morrem de Pé* com Scot Borland e Erika Peters. Em complemento, *Crime Passional*, com Gérard Oury e Jeanne Moureau.

Quinta-feira para maiores de 17, *Os Milionários da Filadélfia*, com Paul Newman e Barbara Rush.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

## Caminhos de Ferro

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de Ferro:

Até 5 kgs . . . . .	4\$00
« 10 » . . . . .	8\$00
« 15 » . . . . .	12\$00
« 20 » . . . . .	16\$00
« 30 » . . . . .	22\$00
« 40 » . . . . .	28\$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

## Dr. António Cabreira

Continuação da 1.ª página

melhor apreciarmos as suas virtudes. E se interrogarmos o passado ele quase sempre nos aponta o caminho por onde passou a virtude e como muito bem diz Charmes — cada ano que passa, deixa após si qualquer coisa cujo presente continua vivendo.

E António Cabreira, que tantas vezes poisou a sua pena brilhante nas colunas deste jornal, é lembrado nesta data como rasto luminoso de saudade.

Nesse poente triste de Novembro, António Cabreira escreveu a última página do seu livro e poisou a pena delicadamente sobre o seu último cálculo.

Dez anos são volvidos e nós, fiéis aos nossos sentimentos, cá estamos a recordar o taverense e o amigo. Embora o tempo coma o brilho dos metais, a memória é sempre um espelho de cristal onde se reflete o passado.

A pena e a tinta são as melhores testemunhas da vida de um homem, muito embora lhe arremessem pedras maldosas, porque nos seres superiores a censura é o imposto da inveja sobre o mérito.

Mais eloquentes que as nossas palavras são as obras que legou à posteridade, os gestos magnânicos espalhados pelo falecido taverense, benemérito da instrução pública.

António Cabreira elevou-se na craveira mental dos homens da sua época e assim foi recebido de braços abertos nas diversas academias estrangeiras, onde os seus trabalhos científicos tiveram a mais larga apreciação.

As medalhas académicas que brilhavam na sua farda foram conquistadas a golpes de inteligência e mérito, porque não é grande quem quer, mas quem justamente der provas públicas do seu valor.

António Cabreira repousa na paz do túmulo indiferente à ingratitude humana pois, talvez até hoje nenhum dos seus antigos alunos tivesse tido o gesto nobre de desfelhar-lhe sobre a campa algumas pétalas saudosas, como prova de reconhecimento e respeito pelo mestre que generosamente lhes ministrou o pão do espírito. Todavia, essa ingratitude não tem reflexos porque não faltam piedosas mãos que vão florir-lhe a sepultura.

## Agradecimento

Maria Margarida de Sousa e Maria Estrela Sousa Andrade Lopes muito reconhecidas vêm agradecer a todas as pessoas amigas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido irmão e tio e se dignaram acompanhar à sua última morada.



## Dr. António Cabreira

(Conde de Lagos)

Comemorando o 10.º aniversário do falecimento deste insigne escritor e académico, sua viuva participa a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, sexta-feira, dia 22 do corrente, às 9,30 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo, agradecendo muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

## FUTEBOL

## Campeonato Nacional da I e II Divisão

## I Divisão

## Olhanense 1 — Barreirense 4

Surpreendentemente, o Olhanense viu-se batido, no seu próprio campo pelo Barreirense, num jogo que fica a pertencer ao número daqueles que é mais fácil recordar que esquecer.

Quem não viu fará uma ideia total muito diferente sobre o que se passou durante os seus 90 minutos. Podemos mesmo comparar a sua 1.ª parte a uma 2.ª edição do tão discutido Benfica — Borussia há dias levado a efeito no Estádio da Luz. É que, dificilmente, voltaremos a encontrar um Olhanense com tão pouca sorte durante grande parte do encontro e grande dose de desmoralização noutras fases da partida. Jogo pois para esquecer, tão cruel ele foi aos designios da equipa algarvia que terá de rever — e ainda está a tempo — todo o seu conjunto, mormente o sector defensivo, a zona mais apertada pela ausência de elementos que lhe garantam mais homogeneidade. Reina e Campos foram os seus mais esforçados jogadores.

## II Divisão

## Montijo 1 — Lusitano 0

Embora batido por um golo solitário o onze algarvio produziu excelente trabalho frente ao um adversário que se agiganta no seu campo (tenhamos presente os 6-2 ao Farense).

O Lusitano ocupa a 11.ª posição.

## Portimonense 0 — Farense 1

O primeiro derby algarvio, contra a expectativa, o Farense foi vencedor o Portimonense no seu burgo. Depois do golo marcado a defesa soube segurar a magra vantagem, que no fim correspondeu aos 2 pontos da vitória.

Na classificação geral o Farense é o 3.º classificado e o Portimonense ocupa o 10.º posto.

Jogos para hoje:

Porto — Olhanense  
Sacavenense — Portimonense  
Farense — Atlético  
Lusitano — Beja

## TOTOBOLA

10.ª jornada 24/11/963

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 CUF — Seixal . . . . .	1
2 Varzim — Sporting . . . . .	2
3 Setúbal — Guimarães . . . . .	1
4 Olhanense — Belenens . . . . .	2
5 Benfica — Porto . . . . .	1
6 Académica — Barreir . . . . .	1
7 Espinho — Vianense . . . . .	1
8 Famalicão — Leca . . . . .	1
9 Feirense — Oliveirense . . . . .	1
10 Portimonen. — Montijo . . . . .	1
11 C. Piedade — Farense . . . . .	1
12 Oriental — Torreense . . . . .	1
13 Beja — Alhandra . . . . .	1

Jorge Cruz



## LICCISSIMO

Conforme noticiámos, no Domingo passado, no Estádio Ginásio realizaram-se as provas de selecção reservadas às categorias de populares a iniciados cujos resultados foram os seguintes:

**Populares — 1.ª eliminatória:** José Madeira, António Leitão e António Teixeira.

**2.ª Eliminatória:** João Palma, Manuel Lopes e Alvaro Cardoso.

**3.ª Eliminatória:** José Gaspar, José Rosa Silva, Armando Brito e Fernando Jesus.

Nas próximas eliminatórias disputem os primeiros 4 lugares, os concorrentes: João da Palma, Manuel Lopes, António Machado, João Martins, Alvaro Cardoso e Rogério Domingos.

**Amadores:** José Leonardo, José Gonçalves, João Antunes e Eleutério Antunes.

Hoje, pelas 9 horas, tem lugar uma prova de estrada, em linha, entre Tavira, Monte Gordo, Vila Real, Castro Marim, Gancho e Tavira, numa extensão de 50 kms.

## VENDEM-SE

Sete potes de lata, em bom estado.

Tratar com João Gil Madeira — Fonte Santa — Cacela.

# Assim não pode haver progresso turístico algarvio

Continuação da 1.ª página

mo. Sabemos que os espanhóis criaram praias de areias negras, porque as não têm brancas, na costa do Mediterrâneo, onde apenas têm por vezes, um bom Sol. Adaptaram e deixaram nascer, casas, quartos, bares, esplanadas, cafés e duma forma geral, tudo o que possa abrigar estrangeiros, que lhes deixem divisas. Não há casos de «biquínis», pois são coisas secundárias. É o mal não se pega por esse lado. O que importa são as divisas, que devem aumentar a economia do País e o nível de vida da população.

Sabe-se que em 1952, a Espanha gastou em investimentos hoteleiros 1640 milhões de pesetas, e que em 1962 gastou 5 mil milhões. Também que ali se encontram 12 163 pensões e 2 216 hotéis. A razão destes números, não interessa comentar, mas sabemos porque razão eles aparecem.

Ainda há poucos dias, o «Diário Popular», nos falava na vida de Torremolinos, chamando-lhe uma das mais importantes fontes de divisas do estado espanhol.

É claro, que como praias, e em relação à costa algarvia, que toda ela é uma vasta praia muito Torremolinos e a Costa do Sol, deixam a desejar. Quanto às temperaturas da água do mar e as belas e finas areias, isso também não vale a pena falar; ali o que mais há, são os divertimentos mais cães, gatos, crianças e matrafonas, isto no dizer do repórter. Mas, os Homens do turismo espanhol, o que desejam, querem e têm conseguido para o seu país, é o engrandecimento da sua terra, com a ida dos estrangeiros, e um aumento considerável do nível de vida do seu povo, sem que tal pese na balança orçamental. Diz-se até que a Espanha tem duas grandes fontes de riqueza, e que o nosso país, como irmão, muito poderia beneficiar igualmente. Uma delas é o turismo, a outra são os que trabalham em França, pois enquanto ali temos 50 000 compatriotas, a Espanha, tem lá 431 000.

Não há que duvidar que algo correu mal, neste despacho da Comissão.

Dar-se-ia o caso que os Srs. tivessem olhado apenas o desdobrável, que o S. N. I., erradamente, deixa continuar a

circular, e que aponta a praia de Tavira, em Santa Luzia? Certamente, que se tivessem vindo «in loco», e olhado a meia dúzia de casas que desde há vários anos, se conservam na Praia, sem que o mar tenha feito perigar a sua construção, teriam dado o sim, e não regeitado, como agora o fizeram, a desafectação. Então a praia de Faro estará em melhores condições que a de Tavira? A sua desafectação foi feita noutra época? Mas hoje é que o turismo foi descoberto.

É necessário fazer sentir à Comissão, que os tavienses não querem a Praia com o rótulo «para uso interno». Mas sim que o turista continue e tenha ali o seu *eldorado marinho*.

Várias são as pessoas que por ali têm passado e que logo desejam obter terreno para construções. E a resposta tem sido sempre a mesma: vá aguardando, que em breve se trata do assunto. Para tal só se aguarda a desafectação; tudo vai caminhando bem.

E, agora, no final de alguns anos, contrariando a ideia do próprio Governo e doutros departamentos, é negada a desafectação.

Tavirenses! É necessário bradar bem alto, que a Praia com as suas construções e a sua ponte, tem que ser um facto, e que esta terra desde há algum tempo deixou de estar adormecida. Fazer sentir, que quando os turistas, amanhã, desçam no campo internacional de Faro, encontrem onde deixar os seus capitais turísticos. E esses capitais muito necessários são ao nosso país, para fazer face às despesas originadas por inimigos, que nos obrigam à vigilância no Ultimato.

E se Deus nos deu este Sol e este clima tão aprazível, para que havemos nós de estar a pôr entaves a uma coisa que é certa e que a natureza exige seja feita. Senhores da Comissão! Venham vir como é; e como «errare humanum est», e como bons portugueses, que sois, desejando como nós que Portugal aumente as suas divisas, e que o turismo contribua para o bem nacional, hão-de dar o dito por não dito, e a desafectação será um facto. É para tal, muito se continua a contar com a boa vontade, do indómito e incansável e não menos ilustre Deputado e presidente da Câmara, Dr. Jorge Correia, Homem de antes quebrar que torcer, e a quem os Tavirenses muito já devem.

## VENDE-SE

Propriedade mixta, no sítio do Vau e Almagem, freguesia de Santa Maria, que consta de terras de semear de sequeiro, com os 4 ramos de arvoredo e uma pequena casa, com casas de habitação e de caseiro e dependências agrícolas, confrontando a nascente com a Estrada Nacional; norte, com D. Maria do Sacramento Marçal e irmã e outro; poente com João de Jesus e Silvério Cavaco e a sul com a estrada do Mato de Santo Espírito.

Quem pretender deve dirigir proposta em carta fechada a Camilo Maria Trindade, rua Acácio Barradas n.º 9 - Setúbal.



## A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam Myoplástico em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal) As aplicações são feitas pelas Agências do

Institut Herniaire de Lyon (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco, dia 27 de Novembro.

Faro — Farmácia Higiene, Rua Ivens, 22, dia 26 de Novembro.

Vila Real de S. António — Farmácia Silva, dia 28 de Novembro.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigem para adquirir Cintas.

## Serviços Municipalizados

DA

Câmara Municipal de Tavira

## AVISO

Faz-se público, que o Conselho de Administração deliberou, em sua reunião de 11 de Novembro, abrir concurso para a prestação de serviços de transporte e limpeza de lixos da cidade e Santa Luzia, para o ano de 1964, admitindo-se na cidade três muares e respectivos condutores e em Santa Luzia uma muar, um condutor e um veículo, fixando-se o dia 10 de Dezembro do corrente ano, para a abertura das respectivas propostas. Para se ser admitido ao concurso deverá apresentar-se documento comprovativo de haver efectuado na Caixa Geral de Depósito, Crédito e Previdência, suas agências e filiais o depósito provisório de 1000\$00 para a prestação de serviços em Tavira e 500\$00 para a prestação de serviços em Santa Luzia.

Tavira, 12 de Novembro de 1963

O Presidente do Conselho de Administração

a) Jorge Augusto Correia (Dr.)

## Câmara Municipal de Tavira

### CONVOCAÇÃO

Nos termos da última parte do § 1.º do art.º 16.º do Código Administrativo, convoco todos os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Tavira, eleitos para o quadriénio de 1964/1967, a reunirem no edifício dos Paços do Concelho — sala das sessões — no dia 22 do corrente mês, pelas 14 horas, para efeitos de eleição dos representantes das mesmas Juntas ao Conselho Municipal.

Tavira e Paços do Concelho, 15 de Novembro de 1963

O Presidente da Câmara

Jorge Augusto Correia (Dr.)

## EDITAL

João de Oliveira Baptista Correia, Capitão-tenente e Capitão do Porto de Tavira, interino:

Faz saber, para conhecimento dos interessados e devidos efeitos, que no dia 29 de Novembro corrente, às 15 horas, na sede desta Capitania, se procederá à arrematação em hasta pública, para a concessão por 25 anos, a começar de 1 de Janeiro de 1964, dos locais para lançamento de armações fixas de atum, denominados «Abóbora», «Medo das Cascas», «Barril ou Três Irmãos» e «Senhora do Livramento»

As propostas para a adjudicação serão recebidas nesta Capitania até às 17,30 horas do dia 26 do corrente mês e têm de ser feitas em carta fechada, constando do subscrito o nome do local e do concorrente.

Os concorrentes admitidos à praça são os seguintes:

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, S.A.R.L. «Abóbora» e «Senhora do Livramento»;

Companhia de Pescarias do Algarve, S.A.R.L. — «Medo das Cascas»;

Companhia de Pescarias «Barril o Três Irmãos», S.A.R.L. — «Barril ou Três Irmãos».

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de costume.

Capitania do Porto de Tavira 13 de Novembro de 1963.

O Capitão do Porto, Interino

João de Oliveira Baptista Correia  
Cap.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Mlle Maria Odete Marques Galvão, menina Maria Isabel da Conceição e o sr. Mateus Valério Paragana.

Em 18 — D. Maria Alda da Silva Soares Mil Homens Caleça, srs. José de Oliveira e Alberto da Silva; Rodrigues

Em 19 — D. Irene da Conceição Pereira, D. Maria Odete Arrais Martins, menina Isabel Maria Entrudo dos Santos e os srs. Gilberto da Costa e José Chagas.

Em 20 — D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, D. Maria da Conceição, D. Maria da Conceição Viegas, meninas Maria Ribeiro Rosa, Aurizlia Félix Sousa Anica e o sr. Joaquim António da Silva.

Em 21 — D. Maria Luisa da Silva Modesto, menino Luis Carlos Vicente Correia e António José Correia.

Em 22 — D. Maria Cacilda Arriegas Bento, D. Clarice da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins e o sr. Luis Filipe Magalhães Palma Rodeia

Em 23 — D. Maria Allete Neto Gonçalves, e Mlle Maria Clementina Nascimento.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi à capital, o nosso prezado amigo sr. José Emílio Fernandes Sotero, provedor da Misericórdia de Tavira e gerente da Agência do Banco Ultramarino, nesta cidade.

Encontra-se nesta cidade em serviço profissional, o nosso assanante e conterrâneo sr. José Francisco Dias Pereira, electricista da Omilux, residente em Lisboa.

Doente

Por ter sido acometido de doença súbita, encontra-se internado no hospital, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Luis Sebastião Peres, a quem desejamos rápidas melhoras.

## Café Veneza

Trespasa-se com facilidades de pagamento acedendo-se em troca propriedade.

## MERCEARIA

Trespasa-se, bem localizada, e com boa freguesia. Nesta Redacção se informa.

## Trespasa-se

Estabelecimento mixto de mercearias e vinhos. Nesta Redacção se informa.

## NECROLOGIA

João do Carmo da Costa Junior

Faleceu há dias em Lisboa o sr. João do Carmo da Costa Junior, de 70 anos de idade, natural de Tavira, contramestre de longo curso, da Sociedade Geral de Transportes, aposentado.

Deixa viúva, a também nossa conterrânea sr.ª D. Maria João Tavares Costa e era pai do sr. Comandante Gilberto Pinheiro da Costa, sub-inspector da Companhia Colonial de Navegação, residente na cidade da Beira.

Amélia Fernandes P. de Ribeiro Alves

Faleceu há dias em Lisboa a sr.ª D. Amália Fernandes Piloto de Ribeiro Alves, esposa do nosso velho amigo e colaborador sr. Dr. José Ribeiro Alves Junior, distinto escritor poliglota e académico, a quem por tal motivo expressamos o nosso mais sentido pesar.

D. Maria Alexandrina Lopes de Deus

No dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Alexandrina Lopes de Deus, de 75 anos, natural de Luz, deste concelho.

A falecida era casada com Domingos de Oliveira.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

## Livros

## e Revistas

Legislação Fiscal — Referente ao 2.º semestre de 1963, recebemos este volume contendo toda a legislação fiscal publicada, numa excelente publicação da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

## COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOÃO PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

Continuação da 1.ª página

E foi nesse «histórico solar», com parques e terras à volta, na Ajuda e em Sintra, entre os fidalgos panceiros e os animais bravios, que o moço D. Carlos (o menino Carlínho, como às vezes lhe chamavam) aprendeu o amor das artes e da ciência e o gosto pelas coisas belas e curiosas, e que adquiriu também o pouco gosto pela política e suas intrigas.

Nesse mesmo ano (18 anos, talvez), fez o discurso da Coroa, na abertura das câmaras. Teria sido um presságio da sua fraca inclinação para a diplomacia, se os homens pudessem pronunciar-se às primeiras impressões. O discurso creio que metia Xenofonte, Spinosa e não sei que mais figuras semelhantes. A respeito do péssimo estado das finanças, nem uma palavra. Entretanto, Ramalho Ortigão, nas «Farpas», do mesmo ano, achava-as calamitosas: «Fazem-se empréstimos para suprir o imposto, criam-se impostos para pagar o juro do empréstimo... de quando em quando, a dívida flutuante diminui e seria um mar de júbilo se, não tivesse simplesmente passado a dívida consolidada».

A Nação estava pobre e empenhada. Os políticos, desacreditados, faziam do Governo um fogacho palavroso. Questão de tribuna, pois os três partidos que, de modo rotativo, subiam ao poder, eram todos chefiados por grandes oradores, talvez com boa vontade mas sem aquilo que se não adquiriu: o tino e o equilíbrio governativo. A prosperidade não está nas inovações celebradas com foguetes de três ou, até, trinta respostas. Prosperidade é, em cada ano, a Nação aumentar o saldo proveniente duma produção superior aos seus dispêndios.

D. Carlos, habituado, pois, a ver correr o marfim, sem se ralar, porque nesse ambiente se criou, curioso das coisas da Natureza e amigo de tudo o que é belo, aceitou a coroa como uma penitência a que se dedicou só o indispensável, viu crescer à sua volta o temeroso partido da revolta com a serenidade de que seu pai lhe deu exemplo, também seriamente ameaçado na sua integridade pessoal e dedicou-se à pintura e ao estudo.

Foi pintor de ar livre, dos mais distintos do seu tempo, deixando óleos, pastéis e aguarelas de invulgar merecimento.

Estudou afinadamente questões de oceanografia: «Resultado das investigações feitas a bordo do yacht D. Amélia — Pesca do Atum» constituem um estudo circunstanciado e inteligente sobre aquele peixe e a sua apanha na costa do Algarve. Publicou, mais tarde, trabalhos importantes sobre ictiologia, donde se deduzem conhecimentos profundos da fauna marítima, superficial e abissal, e logo quase de seguida, apresentou, em catálogo «As aves em Portugal», onde descreve as aves persistentes, de arribação é acidentais que observou nos nossos campos. Foi esta publicação feita a meias com o professor Casanova que a ilustrou com as suas ricas aguarelas.

D. Carlos era bondoso, alegre, inteligente, espirituoso conversador e as palmas que os seus discursos provocavam não eram tanto para o rei como para o orador que sabia fazer-se admirar e ser agradável ao auditório.

Fora da camarilha dos políticos, os seus actos governativos pode dizer-se que foram brilhantes.

Alemanha e Inglaterra, coligadas contra nós, muito rabearam por nos fazer perder Moçambique. A elas e ao seu armamento devemos a revolta dos régulos. Gungunhana teve o arrojo de, por maquinações

de Cecil Rhodes, chegar a investir com Lourenço Marques. Felizmente, António Enes e Mousinho souberam defender as terras secularmente portuguesas.

Daqui derivou, na Índia, a «revolta dos panes», por os índios se recusarem a defender a África. Em submetê-los, mostrou D. Carlos quanto aprendeu as lições de D. Luís. No tempo deste rei houve sublevações nestes mesmos territórios e o Infante D. Augusto (aquele que passava por V. Viçosa como baú de rebuçados debaixo do braço e era «o mais alto dos filhos de D. Maria II») com o título eventual de Vice-Rei partira a pacificá-los e, com tanta sorte e diplomacia se houve, que em pouco, voltou, gabando-se de o seu melhor divertimento ter sido pescar à linha, das janelas do palácio, porque tudo serenou à sua chegada.

Assim, D. Carlos enviou também o Infante D. Afonso, seu mano, que foi tão bem sucedido como o tio Augusto e do mesmo modo usou, temporariamente o título de vice-rei, o último da nossa Índia. A questão clerical, as finanças, os desmandos dos sicofantas da política e o fermento do partido republicano foram rodízios da traquina governativa que D. Carlos, por falta de aptidão, ou por outras razões não conseguiu afinar.

Estas deficiências in-harmónicas, acirradas pelos extremos opressivos do ministro Franco, males que de longe se vinham avolumando, no dizer

Continua na 2.ª página

## PINTOR LISTER FRANCO

Continuação da 1.ª página

Um grupo de antigos alunos e admiradores do saudoso e inspirado Pintor e Escritor vai fazer esculpir no bronze o magnífico medalhão da autoria do distinto escultor Raul Xavier.

O nosso jornal que desde a primeira hora reclamou que se tributasse uma justa homenagem à memória do inspirado artista, que tanto enalteceu as belezas do Algarve quer nas suas maravilhosas telas, quer através da sua brilhante pena de escritor, associa-se com muito prazer a tão expressiva consagração.

Por tal motivo nos apraz felicitar a Câmara Municipal de Faro por tão relevante acto de justiça e o grupo de antigos discípulos e amigos do artista pelo seu gesto nobre.

## Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

### Informação

O Jornal «Povo Algarvio», no seu número 25-8-63, publicou uma local em que alude aos inconvenientes de ter encerrado o posto de correio, telégrafo e telefone de Santo Estêvão de Tavira.

Informa a Administração Geral dos CTT que o serviço telefónico já está restabelecido desde 31-8-63.

Presentemente estão em curso diligências para melhorar o serviço postal, uma vez que não se tem conseguido encarregado para o posto encerrado.

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

## Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

## GAZETILHA

### Ora Bolas, Ora Bolas!

Oh! como o fogo de vistas Deslumbra! E os paraquedistas Arteiros e gabarolas, Cravam com golpes certos A carteira dos parceiros, Ora bolas, ora bolas!

Perder dinheiro é oisco Para atrair o petisco, — Cafres de velhas escolas — Cegos, se o vil metal brilha, Caem todos na armadilha, Ora bolas, ora bolas!

A quadra é dos bandoleiros, Dos cranias, dos trapaceiros, Terroristas, mariolas, Pois descobrem tantos contos, Que nos deixam flear tontos, Ora bolas, ora bolas!

Sem canseiras, nem motins, Sem preencher boletins, Há quem ganhe totobolas, Receba prémios chorudos De alguns milhares de escudos, Ora bolas, ora bolas!

Basta apenas ter paleio Para conquistar o meio Sem estragar muito as solas, Depois de bem empessados, Até caem deputados, Ora bolas, ora bolas!

No desarmar da barraca Ai, mas que triste ressaca! Há saltos e cabriolas, De letras é uma furtura E cheques sem cobertura, Ora bolas, ora bolas!

Depois de ganha a batalha, No reverso da medalha, Avaliam-se as bitolas E verificam-se os papalvos, Pra conhecer os papalvos, Ora bolas, ora bolas!

E então ouvem-se os lamentos De alguns velhos avarentos, Que não são nada estorolas, E apesar de tão pacatos, Caem sempre como uns patos, Ora bolas, ora bolas!

No meio do nevoeiro, Um passeio ao estrangeiro Até manda ventarolas! Oh! amigos de Peniche! Quem cá fica que se lixe, Ora bolas, ora bolas!

Zé da Rua

## Morto em Angola

Entre os componentes do avião militar que se despenhou no passado dia 8 nas proximidades de São Salvador do Congo, em Angola, contava-se o furriel sr. José António Baioa Vaz, de 24 anos, natural de Mértola, filho do sr. António da Costa Vaz, empregado da Empresa Rodoviária, e da sr.ª D. Maria Angelina Baioa Vaz, residente naquela vila.

Vindo residir para Tavira, aqui frequentou o Externato de Nossa Senhora das Mercês, desde o primeiro ano até completar o Curso Geral dos Liceus, em 1958.

De família de modestíssimos recursos, viu-se obrigado a acumular com as preocupações do estudo, as de empregado da Agência Rodoviária, nesta cidade.

Tinha, então, apenas 14 anos. O malogrado José António era um rapaz muito estimado por professores e colegas, impondo-se a todos pelas suas excepcionais qualidades de inteligência, amor ao trabalho e aprumo invulgar nos jovens da sua idade.

Foi um dos oradores da grande manifestação promovida pela Juventude de Tavira, há precisamente sete anos, quando da Revolução da Hungria, tendo falado das janelas da nossa Câmara Municipal.

O seu trágico e prematuro desaparecimento causou entre todos os seus antigos colegas e amigos ou simples conhecidos a mais viva consternação.

Que descanse em paz o deadito José António.

A família enlutada apresenta-nos a expressão do nosso muito desgosto.

## Assinal o «Povo Algarvio»

## Grémio da Lavoura de Tavira

Trigo de Semente: Informamos os requisitantes de trigo de semente que devem efectuar o levantamento das quantidades requisitadas até ao dia 30 do corrente mês de Novembro.

Depois desta data reservamos o direito de dispôr livremente dos saldos não levantados.

Tavira, 14 de Novembro de 1963  
A Direcção

## Breves Impressões

Continuação da 1.ª página

nheiras que, para prova da apontada e adquirida impressão, quiz sentir a água do Mediterrâneo. E quanto a urbanização, na praia propriamente dita, existia unicamente uma alpendrada a que «gongoricamente» se chamaria restaurante...

Quanto a mim — só a mim, saliente — a natureza foi avara para com o nosso vizinho espanhol, no tocante às praias mediterrânicas que visitei e, mesmo, como referir, a certas praias atlânticas.

É certo que lhe ofertou um mar lindo, de variados aspectos, desde o verde claro até ao azul carregado, de mistura com o verde escuro e o azul d'áfano, numa fantasmagoria de cores que obriga o itinerante a parar, a fim de admirar, embevecido, o panorama que se lhe depara.

De Málaga a Motril, as águas do Mediterrâneo assemelham-se a um quadro de capriciosas cores. Ao longo da costa escarpada o viajante admira, a bastante e perigosa altura, os desenhos de variadas tonalidades que a água desse mar primorosamente faz: — aqui, e espuma branca das ondas; ali, um verde claríssimo; acolá, um verde escuro; além, outro verde levemente carregado; mais além, diversos tons de azul, numa apoteose de beleza que jamais esquece.

É certo ainda que de Málaga a Motril a falésia mediterrânica encanta quem por lá passa. As reentrâncias e saliências da costa agreste, por elas ora «querendo» meter-se ao mar, ora «desejando» dele afastar-se, sucedem-se por quilómetros e quilómetros — tantos quantos os que al percorri — em belos requebros, em imponentes recortes.

Mas também é certo que, nesta zona, as praias são quanto a mim, como deixei dito.

Tanto assim que ao vê-las, lembrei a bela praia de Tavira e, fazendo a inevitável comparação, disse aos meus companheiros: — Dá Deus nozes a quem não tem dentes...

Agora, porém, ao saber, no momento em que escrevo, da peregrina e nafta deliberação da Comissão do Domínio Público Marítimo sobre a praia da nossa terra, tenho de dizer: — Dá Deus nozes a quem não pode ter dentes, porque lhos tiram... Mas deixemos estas lucubrações...

Depois de Motril só vim a encontrar praias na Corunha, da qual, aliás, só visitei uma pequena parte, e na Galiza, porquanto,

daquela localidade meti-me pelo interior de Espanha.

Mas chegada às praias destas regiões, novamente lembrei a praia da nossa cidade. Que diferença! E ao verificá-la, disse para comigo: — aqui há a obra do homem; em Tavira é a Natureza que opera e sempre tem operado...

De facto, vi restaurantes e casinos, casas de chá e «dancings», idealizados e construídos pelo homem; vi inúmeras placas convidando a visitar as praias, de tal modo que em Vigo até vi indicado, numa só placa, o caminho para três delas...

Mas o turista vai, aliciado por essas placas, e o que vê? — Uma praiazinha, circunscrita a uma curta língua de areia, embora, aqui, bastante branca e fina. E porque a sua areia é branca e fina, o contraste com aquelas que anteriormente apontei e visitei, é flagrante.

No entanto, a já referida diferença entre elas e as praias do Algarve é saliente, pelo que o «português algarvio» fica desiludido...

Lá, a Natureza foi avara; aqui, foi dum prodigalidade que se deve agradecer. Lá, o homem concebeu e realizou aquilo que idealizou e talvez, até mais do que havia idealizado. Daí, provavelmente, a «mistica» das praias de Espanha, relativamente, acentuado, áquelas que vi e apreciei.

Tudo o que deixo referido quanto a convites e aliciamentos resulta necessariamente, parece-me, da perfeita montagem da «maquina» actual turismo espanhol, turismo a que ainda tornarei, pois, como disse no meu primeiro artigo, estas «Breves Impressões» não obedecem a qualquer «roteiro» previamente estabelecido.

Carlos Picolto

(Continua num dos próximos números)

## Agradecimento

Maria do Carmo Mascarenhas de Sousa, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente devido ao seu estado de saúde não o permitir, muito reconhecida agradece por este meio a todas as pessoas que a acompanharam e visitaram quando do falecimento do seu querido marido, assim como às pessoas que fizeram o favor de o acompanhar à sua última morada.



**ROMEIRA**

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO

ENVIAM-SE AMOSTRAS \* REMESSAS À COBRANÇA

## Câmara Municipal de Tavira

### EDITAL

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Faz público que, até às 18 horas do próximo dia 5 de Dezembro, se recebem propostas escritas em papel selado, para arrematação do Serviço de Transporte de Carnes para o Mercado Municipal de Tavira.

Os concorrentes têm que fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de Esc. 200\$00. Este depósito é feito por meio de guias, em papel selado, passadas na Secretaria da Câmara Municipal, e serão entregues juntamente com as propostas, mas noutro envelope.

O caderno de encargos referente à arrematação supra encontra-se na Secretaria da Câmara Municipal, onde poderá ser consultado dentro das horas do expediente.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira e Paços do Concelho, 11 de Novembro de 1963

O Presidente da Câmara  
Jorge Augusto Correia (Dr.)